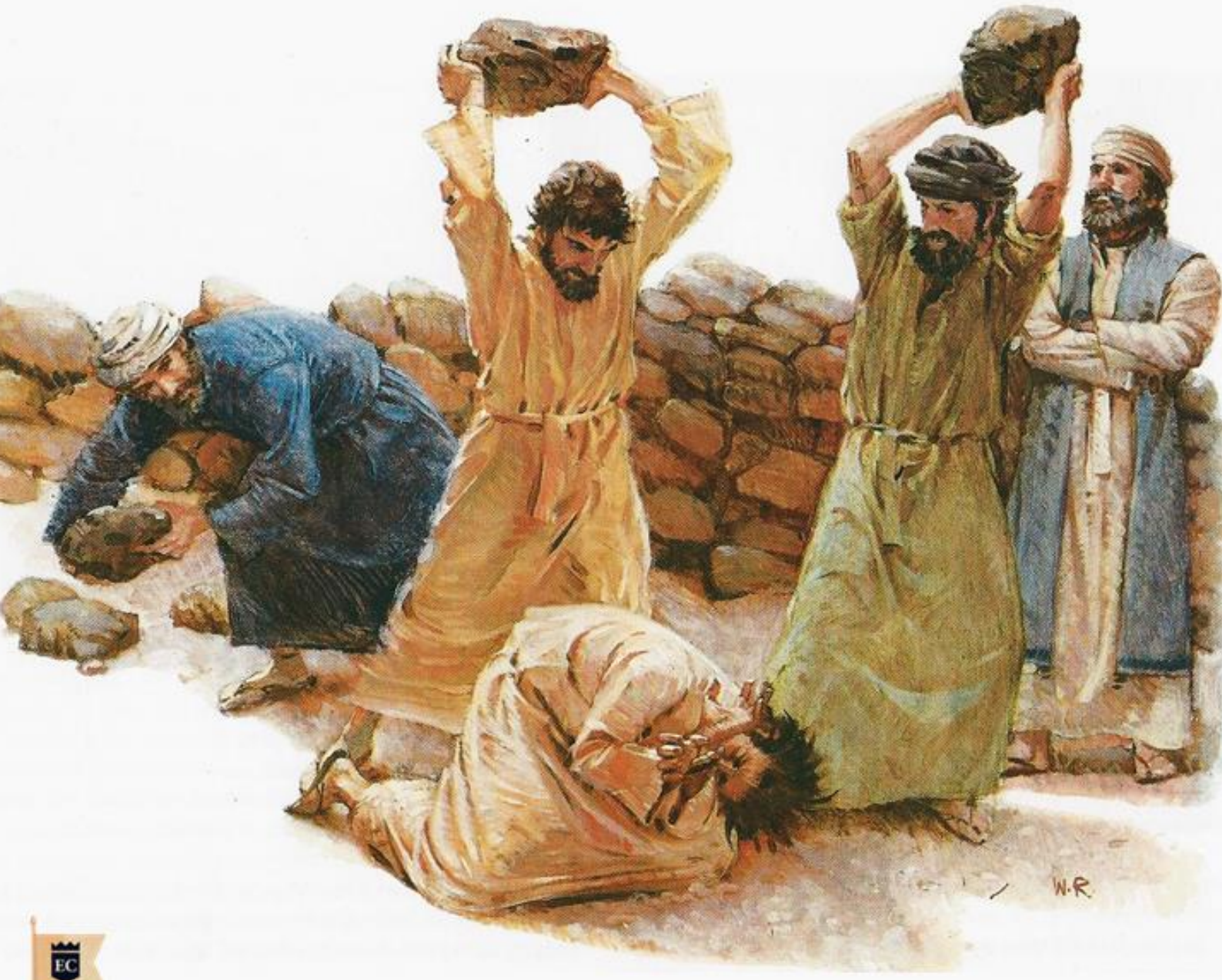
Robert Murray M'Cheyne

A Morte de Estevão



Facebook.com/oEstandarteDeCristo

A Morte de Estevão

Robert Murray M'Cheyne

"E apedrejaram a Estêvão que em invocação dizia: Senhor Jesus, recebe o meu espírito."

– Atos 7:59 –

Facebook.com/RobertMurrayMCheyne

Algumas Citações deste Sermão

"Cristo, estando à mão direita de Deus é mencionado dezesseis vezes na Bíblia; treze vezes Ele é descrito como sentado ali; duas vezes como estando ali; mas somente aqui Ele é mencionado como de pé. Isso parece ter produzido uma profunda e vívida impressão no espírito de Estevão, pois ele clama: "Eis que vejo os céus abertos, e o Filho do homem, que está em pé à mão direita de Deus", então, com uma doce certeza de que as mãos de Cristo foram estendidas para recebê-lo, ele gritou, 'Senhor Jesus, recebe o meu espírito'."

"Se Cristo está à destra de Deus, os pecados dos crentes devem estar perdoados, de forma que ele pode tranquilamente dizer: "Senhor Jesus, recebe o meu espírito". Se o túmulo estivesse fechado sobre a cabeça de Cristo para sempre, se a pedra permanecesse na boca do sepulcro até hoje, então poderíamos muito bem estar em dúvida se Ele havia sofrido o suficiente no lugar dos pecadores. "E, se Cristo não ressuscitou, é vã a vossa fé, e ainda permaneceis nos vossos pecados" [1 Coríntios 15:17]. Mas é verdade que Cristo está à destra de Deus? Então, a pedra foi revolvida do sepulcro. Deus O deixou sair livre da maldição que foi colocada sobre Ele. A justiça de Deus está bastante satisfeita."

"Ele sofreu tudo o que era necessário que Ele sofresse, Ele pagou até o último centavo. Agora, há aqui qualquer um de vocês ouvindo-me, que se unirá ao Senhor Jesus? É este o Salvador a quem você toma por seu Fiador? "Tem bom ânimo, perdoados te são os teus pecados". Porque, se o Fiador está livre, então vocês estão livres. Foi isso que ofereceu uma paz tão tranquila para Estevão ao morrer. Ele tinha a mesma natureza vil que vocês têm, ele cometeu os mesmos pecados que vocês cometem, ele teve a mesma condenação sobre ele que vocês têm; mas quando ele viu Jesus Cristo, a quem ele havia tomado como seu fiador, estando livre, de pé à mão direita de Deus, então ele sentiu que a condenação já havia sido suportada, que a ira de Deus foi completamente afastada de sua alma; e, assim sendo interiormente persuadido do perdão, ele entregou o seu espírito nas mãos de Cristo: 'Senhor Jesus, recebe o meu espírito'."

"Oh! Irmãos, apeguem-se ao mesmo Senhor Jesus; Ele ainda é tão livre quanto Ele era quando Estevão morreu. Ele sempre será livre; a morte não tem mais poder sobre Ele; pois Ele sofreu tudo. Tomem-nO como seu Fiador; apeguem-se a Ele como o seu Salvador, e vocês podem hoje ter a mesma paz que Estevão tinha, e podem morrer com a mesma paz no peito, dizendo: 'Senhor Jesus, recebe o meu espírito'."

"Se Ele ficou como Fiador no sofrimento, então todo pecador moribundo que se apegou a Ele deve estar liberto da maldição de Deus. Se Ele ficou como Fiador na obediência, então Ele e todo pecador que se apegou a Ele devem ser recompensados com um lugar na glória. Agora, se Cristo não tivesse ressuscitado dos mortos, então teria sido manifesto que Deus não havia aceitado Sua obediência como digna da vida eterna. Mas se Cristo ressuscitou, e não somente isso, mas se Ele está à mão direita de Deus, o lugar de maior glória no céu, onde há delícias perpetuamente, então tenho certeza de que Deus está satisfeito com Cristo como um Fiador para o homem."

OEstandarteDeCristo.com
Issuu.com/oEstandarteDeCristo

Facebook.com/RobertMurrayMCheyne

"Tendo visto tudo isso, então vocês conheceriam quão excelente é a obediência de Cristo aos olhos do Pai. Mas toda essa obediência foi realizada, não por Si mesmo, mas como um Fiador pelos homens. Ele mesmo foi aceito antes que Ele deixasse o céu. Ele era infinitamente próximo e querido do Pai, e não precisava se tornar homem para obedecer por Si mesmo. Tudo o que Jesus Cristo fez ou sofreu foi como um Fiador em lugar dos pecadores. Vocês O tomarão por seu Fiador? Vocês se apegarão ao Senhor Jesus, porque vocês não têm nada de si mesmos para vos recomendar a Deus? Então, olhem para cima com os olhos da fé, e O vejam à mão direita de Deus. Se apeguem a Ele, e vocês serão completamente aceitos por Deus como Cristo é, vocês serão tão próximos de Deus quanto é o vosso Fiador. Ah! foi isso que deu ao moribundo Estevão tal mansa tranquilidade. Ele tinha a mesma natureza vil que vocês têm, ele tinha tão pouca obediência a Deus quanto vocês, ele era um pecador desprovido como vocês são; mas ele tomou o Senhor Jesus por seu fiador, o Homem em seu lugar; de modo que, quando O viu à mão direita de Deus, ele sentiu que Cristo foi aceito, e que ele também fora aceito no Amado. E assim, sendo interiormente persuadido que em Cristo ele possui um caminho seguro para o Pai, ele clamou, com o suspiro moribundo: 'Senhor Jesus, recebe o meu espírito'."

"Oh! Tremam, pecadores desprovidos, se apeguem ao Senhor Jesus. Ele é tão oferecido a vocês como Ele o foi a Estevão. Tome-nO como seu fiador, apeguem-se a Ele como seu Salvador, e vocês podem, neste dia, ter o mesmo senso de aceitação que Estevão teve, e vocês podem morrer com o mesmo doce clamor confiante: 'Senhor Jesus, recebe o meu espírito'."

"Quando as almas crentes buscam por paz e alegria na fé, elas, mui geralmente, limitam a sua visão a Cristo sobre a terra. Elas se lembram dEle como o bom Pastor busca a ovelha perdida; elas olham para Ele sentado ao lado do poço de Samaria; lembram-se dEle dizendo ao paralítico: "Tende bom ânimo, teus pecados te são perdoados"; mas elas bem raramente pensam em olhar para onde Estevão olhou: para onde Jesus está agora, à mão direita de Deus. Agora, meus amigos, lembrem-se de que se vocês quiserem ser cristãos completos, vocês devem olhar para um Salvador completo, vocês devem olhar para um Cristo completo, devem erguer o olho, da cruz ao trono, e vocês O encontrarão o mesmo Salvador, em tudo: 'o mesmo ontem, e hoje, e eternamente'."

"Ele se levanta para interceder: "Portanto, pode também salvar perfeitamente os que por ele se chegam a Deus, vivendo sempre para interceder por eles" [Hebreus 7:25]. Quantas vezes um crente seria reprovado, se não fosse pelo grandioso Intercessor! Quantas vezes a fé falha! "A minha carne e o meu coração desfalecem" [Salmos 73:26]; mas vejam aqui, Cristo nunca falha. No leito de morte, muitas vezes a mente é afastada do Salvador, por dores do corpo, e pela aflição de espírito; mas, oh! alma bem-aventurada é aquela que realmente aceitou a Cristo. Veja aqui, Ele se levanta do Seu trono para orar por você, quando você não pode orar por si mesmo. Olhe para Ele com os olhos da fé, e clame: 'Senhor Jesus, recebe o meu espírito'."

"O diabo é um inimigo pior naquela hora. Ele fica perto do leito de morte. Ele muitas vezes molesta, mas ele não pode te destruir, se você se apegar a Jesus. Cristo tem todo o poder no céu e na terra, e Ele se levanta para defender a sua alma. "Sou eu, não temais" [Mateus 14:27]. Ah! Queri-

dos irmãos, apeguem-se ao Senhor Jesus agora, se vocês querem que Ele se levante por vocês na hora da morte, se vocês anelam clamar com confiança: 'Senhor Jesus, recebe o meu espírito'."

"Ele se levanta para receber a alma que parte. Este é o mais doce de todos os consolos para os piedosos. Este é um pensamento doce, que os anjos estão esperando para receber a alma crente. Quando Lázaro morreu, os bons anjos o levaram para o seio de Abraão. Mas, oh! É mais doce pensar que Jesus olha para baixo, sobre o leito de morte, e Se levanta para receber a alma que O ama."

"O último inimigo é a morte, pode ser uma luta difícil, pode ser um vale escuro; ainda assim, oh! olhem para onde Estevão olhou! Eis que Jesus que está em pé à mão direita de Deus, esperando para recebê-los para Si mesmo. Oh! Doce morte, quando Deus está com vocês, o Espírito no vosso interior, e Cristo esperando para recebê-los. Eis que Ele estende as mãos para receber o vosso espírito na partida. Suspire e em Suas mãos entregue o seu espírito, dizendo: 'Senhor Jesus, recebe o meu espírito'."

"Aprenda que morrer é, para o crente, melhor do que viver. Se Cristo se levanta para receber a alma, então a alma estará com Jesus, estar com Cristo é estar em glória; por conseguinte é muito melhor. Oh! Estejam dispostos, cristãos, a estarem ausentes do corpo e presentes com o Senhor. Ali vocês estarão livres da dor das pedras persecutórias; sem mais dúvidas sobre a sua alma não mais haverá sarcasmo, nem amigos cruéis, nem mais haverá pecado em vosso coração. "Oh! quem me dera asas como de pomba! Então voaria, e estaria em descanso" [Salmos 55:6]."

"Conheça o pavor de não ter nenhuma participação em Jesus Cristo. Você deve morrer; e como é que você morrerá, pobre alma sem Cristo? Para quem você entregará o seu espírito ao morrer? (1.) Não haverá bons anjos esperando em volta de sua cama; nem as mãos suaves de espíritos ministradores estendidas para receber a sua alma tremente. (2.) Você não terá nenhum Cristo levantando-Se para recebê-lo. Você nunca lavou-se em Seu sangue; você não quis vir a Ele para ter vida; muitas vezes Ele estendeu as mãos, mas você as empurrou para longe; e agora Ele não terá compaixão de você. (3.) Você não terá nenhum Deus; Deus não será o seu Deus; Ele não será seu amigo; você sempre foi seu inimigo. Seu coração orgulhoso não se reconciliará com Ele; e agora você O encontrará de fato como um inimigo."

"Para onde você irá? Você deve morrer. Sua respiração deve cessar. Esses olhos que olham para mim neste dia, devem fechar-se na morte; este coração que você sente bater no seu seio, deixará de bater. E o que você fará com a sua alma? A quem você a entregará, uma coisa desprovida, culpada, tremente, com a ira de Deus habitando nela? Nenhum dos anjos se atreverá a protegê-la. Nem rochas ou cavernas ou montanhas, pode escondê-la. O próprio inferno será um refúgio da justa ira de Deus. Oh! Seja sábio agora: "Convertei-vos, convertei-vos dos vossos maus caminhos; pois, por que razão morrereis?" [Ezequiel 33:11]."

"Aprenda, se você perdeu alguns amigos em Cristo, a estar consolado por eles. É verdade que eles se foram de você; mas lembre-se que se foram para as mais ternas mãos. Você levantou-se

Facebook.com/RobertMurrayMCheyne

para dobrar seu corpo moribundo; mas o Senhor Jesus levantou-se para receber a sua alma imortal. Suas mãos débeis, mas afetuosas, foram estendidas para suavizar seu travesseiro moribundo; mas as mãos onipotentes do Salvador formaram uma mui doce, suave cama para a alma que partia. Siga a fé deles; olhe para o mesmo Salvador; e quando você vier a morrer, você usará as mesmas doces palavras: 'Senhor Jesus, recebe o meu espírito'."

Facebook.com/RobertMurrayMCheyne

A Morte de Estevão

Robert Murray M'Cheyne

“E apedrejaram a Estêvão que em invocação dizia: Senhor Jesus, recebe o meu espírito” (Atos 7:59)

Estevão foi o primeiro a morrer como um mártir pela causa de Cristo; e ele parece assemelhar-se ao Salvador mais do que qualquer que seguiu posteriormente. Seu próprio rosto pareceu como o rosto de um anjo. Sua sabedoria irresistível em disputar com os judeus era muito semelhante à de Cristo; sua oração por seus inimigos em seu último suspiro quase com as mesmas palavras usadas pelo Salvador, e a recomendação de sua alma às mãos do Senhor Jesus, foi feita no mesmo espírito de confiança como aquela em que Cristo disse: “Pai, nas tuas mãos entrego o meu espírito” [Lucas 23:46]. Não pode haver dúvida de que foi ao olhar para Jesus que ele se tornou, assim, semelhante a Cristo; e a última visão que ele teve de Cristo parece especialmente tê-lo dado a compôstura celestial na morte, o que está muito acima do natural.

Duas coisas devem ser notadas: 1. Aquela era uma visão de Cristo à mão direita de Deus. 2. Aquela era uma visão de Cristo em pé. Cristo, estando à mão direita de Deus é mencionado dezesseis vezes na Bíblia; treze vezes Ele é descrito como sentado ali; duas vezes como estando ali; mas somente aqui Ele é mencionado como de pé. Isso parece ter produzido uma profunda e vívida impressão no espírito de Estevão, pois ele clama: “Eis que vejo os céus abertos, e o Filho do homem, que está em pé à mão direita de Deus”, então, com uma doce certeza de que as mãos de Cristo foram estendidas para recebê-lo, ele gritou, “Senhor Jesus, recebe o meu espírito.”

Doutrina. Uma vez que Cristo está à mão direita de Deus, e visot que Ele ergue-se para receber o crente moribundo, os crentes devem entregar o seu espírito ao Senhor Jesus.

I. Se Cristo está à destra de Deus, os pecados dos crentes devem estar perdoados, de forma que ele pode tranquilamente dizer: “Senhor Jesus, recebe o meu espírito”. Se o túmulo estivesse fechado sobre a cabeça de Cristo para sempre, se a pedra permanecesse na boca do sepulcro até hoje, então poderíamos muito bem estar em dúvida se Ele havia sofrido o suficiente no lugar dos pecadores. “E, se Cristo não ressuscitou, é vã a vossa fé, e ainda permaneceis nos vossos pecados” [1 Coríntios 15:17]. Mas é verdade que Cristo está à destra de Deus? Então, a pedra foi revolvida do sepulcro. Deus O deixou sair livre da maldição que foi colocada sobre Ele. A justiça de Deus está bastante

Facebook.com/RobertMurrayMCheyne

satisfeita. Se vocês vissem um criminoso colocado na prisão, e as portas da prisão se fecharem atrás dele, e se vocês nunca o vissem sair de novo, então vocês poderiam muito bem acreditar que ele ainda permanecia na prisão, e ainda suportando a justa sentença da lei; mas se vocês vissem as portas da prisão se abrirem, e o prisioneiro sair livre, se vocês o vissem andando em liberdade nas ruas, então vocês saberiam imediatamente que ele havia satisfeito a justiça de seu país, que ele havia sofrido tudo o que era necessário sofrer, que ele pagará o último centavo. Assim, com o Senhor Jesus; Ele foi considerado um criminoso, os crimes dos pecadores culpados contra Deus foram todos deixados à Sua porta, e Ele foi condenado por causa deles. Ele foi conduzido até a morte de cruz, e à sombria prisão de Sua sepultura rochosa, a pedra foi rolada na boca da sepultura. Se vocês nunca O vissem sair, então poderiam muito bem crer que Ele ainda estaria suportando a justa sentença da lei. Mas, olhem! “Já ressuscitou, não está aqui”, “Ressuscitou verdadeiramente o Senhor”, Deus, que era Seu juiz, O ressuscitou dentre os mortos, e O assentou à Sua direita nos lugares celestiais; de modo que vocês podem ter certeza que Ele satisfez a justiça de Deus. Ele sofreu tudo o que era necessário que Ele sofresse, Ele pagou até o último centavo. Agora, há aqui qualquer um de vocês ouvindo-me, que se unirá ao Senhor Jesus? É este o Salvador a quem você toma por seu Fiador? “Tem bom ânimo, perdoados te são os teus pecados”. Porque, se o Fiador está livre, então vocês estão livres. Foi isso que ofereceu uma paz tão tranquila para Estevão ao morrer. Ele tinha a mesma natureza vil que vocês têm, ele cometeu os mesmos pecados que vocês cometem, ele teve a mesma condenação sobre ele que vocês têm; mas quando ele viu Jesus Cristo, a quem ele havia tomado como seu fiador, estando livre, de pé à mão direita de Deus, então ele sentiu que a condenação já havia sido suportada, que a ira de Deus foi completamente afastada de sua alma; e, assim sendo interiormente persuadido do perdão, ele entregou o seu espírito nas mãos de Cristo: “Senhor Jesus, recebe o meu espírito”.

Oh! Irmãos, apeguem-se ao mesmo Senhor Jesus; Ele ainda é tão livre quanto Ele era quando Estevão morreu. Ele sempre será livre; a morte não tem mais poder sobre Ele; pois Ele sofreu tudo. Tomem-nO como seu Fiador; apeguem-se a Ele como o seu Salvador, e vocês podem hoje ter a mesma paz que Estevão tinha, e podem morrer com a mesma paz no peito, dizendo: “Senhor Jesus, recebe o meu espírito”.

II. Se Cristo está à destra de Deus, então o crente é aceito por Deus, e pode tranquilamente dizer com Estevão: “Senhor Jesus, recebe o meu espírito.”

O Filho de Deus veio a ser um Fiador para os homens em dois aspectos: 1. Ao sofrer a ira que eles mereciam sofrer; e, 2. Ao efetuar a obediência que os homens haviam deixado de prestar. Se Ele ficou como Fiador no sofrimento, então todo pecador moribundo que se

OEstandarteDeCristo.com
Issuu.com/oEstandarteDeCristo

Facebook.com/RobertMurrayMCheyne

apegou a Ele deve estar liberto da maldição de Deus. Se Ele ficou como Fiador na obediência, então Ele e todo pecador que se apegou a Ele devem ser recompensados com um lugar na glória. Agora, se Cristo não tivesse ressuscitado dos mortos, então teria sido manifesto que Deus não havia aceitado Sua obediência como digna da vida eterna. Mas se Cristo ressuscitou, e não somente isso, mas se Ele está à mão direita de Deus, o lugar de maior glória no céu, onde há delícias perpetuamente, então tenho certeza de que Deus está satisfeito com Cristo como um Fiador para o homem. Se vocês vissem algum nobre do reino mandado embora pelo rei a um distante e perigoso compromisso, com a promessa de que, se ele conseguisse, ele seria promovido a sentar-se no lugar mais próximo do trono, se vocês nunca vissem o retorno daquele nobre para reivindicar a sua recompensa, então diriam imediatamente que ele falhara em seu empreendimento. Mas se vocês o vissem voltar, em meio aos aplausos da multidão reunida, e se vocês o vissem recebido no palácio do rei, e sentado à direita da majestade, então diriam imediatamente que ele havia conseguido o que ele se propôs a fazer, e que o rei no trono estava bem satisfeito com ele.

Exatamente assim, queridos irmãos, se vocês tivessem estado no céu naquele maravilhosíssimo dia que sempre existiu, o qual o Sabath Cristão é um monumento duradouro, quando Cristo subiu ao Pai e nosso Pai, vocês teriam visto o sorriso de inefável complacência com que Deus recebeu de volta em glória o Fiador dos homens, dizendo: “Tu és meu Filho, eu hoje te gerei” [Salmos 2:7], [...] e novamente, “Assenta-te à minha mão direita, até que ponha os teus inimigos por escabelo dos teus pés” [Salmos 110:1]. Tendo visto tudo isso, então vocês conheceriam quão excelente é a obediência de Cristo aos olhos do Pai. Mas toda essa obediência foi realizada, não por Si mesmo, mas como um Fiador pelos homens. Ele mesmo foi aceito antes que Ele deixasse o céu. Ele era infinitamente próximo e querido do Pai, e não precisava se tornar homem para obedecer por Si mesmo. Tudo o que Jesus Cristo fez ou sofreu foi como um Fiador em lugar dos pecadores. Vocês O tomarão por seu Fiador? Vocês se apegarão ao Senhor Jesus, porque vocês não têm nada de si mesmos para vos recomendar a Deus? Então, olhem para cima com os olhos da fé, e O vejam à mão direita de Deus. Se apeguem a Ele, e vocês serão completamente aceitos por Deus como Cristo é, vocês serão tão próximos de Deus quanto é o vosso Fiador. Ah! foi isso que deu ao moribundo Estevão tal mansa tranquilidade. Ele tinha a mesma natureza vil que vocês têm, ele tinha tão pouca obediência a Deus quanto vocês, ele era um pecador desprovido como vocês são; mas ele tomou o Senhor Jesus por seu fiador, o Homem em seu lugar; de modo que, quando O viu à mão direita de Deus, ele sentiu que Cristo foi aceito, e que ele também fora aceito no Amado. E assim, sendo interiormente persuadido que em Cristo ele possui um caminho seguro para o Pai, ele clamou, com o suspiro moribundo: “Senhor Jesus, recebe o meu espírito.”

OEstandarteDeCristo.com
Issuu.com/oEstandarteDeCristo

Facebook.com/RobertMurrayMCheyne

Oh! Tremam, pecadores desprovidos, se apeguem ao Senhor Jesus. Ele é tão oferecido a vocês como Ele o foi a Estevão. Tome-nO como seu fiador, apeguem-se a Ele como seu Salvador, e vocês podem, neste dia, ter o mesmo senso de aceitação que Estevão teve, e vocês podem morrer com o mesmo doce clamor confiante: “Senhor Jesus, recebe o meu espírito”.

III. Se Cristo se levanta para receber o crente moribundo, isso oferece ao crente uma confiança mui grande, de modo que ele pode tranquilamente dizer: “Senhor Jesus, recebe o meu espírito”.

Quando as almas crentes buscam por paz e alegria na fé, elas, mui geralmente, limitam a sua visão a Cristo sobre a terra. Elas se lembram dEle como o bom Pastor busca a ovelha perdida; elas olham para Ele sentado ao lado do poço de Samaria; lembram-se dEle dizendo ao paralítico: “Tende bom ânimo, teus pecados te são perdoados”; mas elas bem raramente pensam em olhar para onde Estevão olhou: para onde Jesus está agora, à mão direita de Deus. Agora, meus amigos, lembrem-se de que se vocês quiserem ser cristãos completos, vocês devem olhar para um Salvador completo, vocês devem olhar para um Cristo completo, devem erguer o olho, da cruz ao trono, e vocês O encontrarão o mesmo Salvador, em tudo: “o mesmo ontem, e hoje, e eternamente”. Já observei que onde quer que Cristo seja mencionado como estando à mão direita de Deus, Ele é mencionado como sentado lá em Seu trono; aqui, e somente aqui, nos é dito que ele está de pé. Se em outros lugares Ele é descrito como desfrutando de Sua glória, e introduzido em Seu repouso; somente aqui Ele é descrito como erguido de Seu trono, e de pé à mão direita de Deus.

1. Ele se levanta para interceder: “Portanto, pode também salvar perfeitamente os que por ele se chegam a Deus, vivendo sempre para interceder por eles” [Hebreus 7:25]. Quantas vezes um crente seria reprovado, se não fosse pelo grandioso Intercessor! Quantas vezes a fé falha! “A minha carne e o meu coração desfalecem” [Salmos 73:26]; mas vejam aqui, Cristo nunca falha. No leito de morte, muitas vezes a mente é afastada do Salvador, por dores do corpo, e pela aflição de espírito; mas, oh! alma bem-aventurada é aquela que realmente aceitou a Cristo. Veja aqui, Ele se levanta do Seu trono para orar por você, quando você não pode orar por si mesmo. Olhe para Ele com os olhos da fé, e clame: “Senhor Jesus, recebe o meu espírito”.

2. Ele se levanta para defender. (1) O mundo é um inimigo doloroso para o crente, pela tentação de um lado, e pela perseguição de outro. Oh! quão duramente ele se esforça para derrubá-lo. Crente feliz, você está seguro na hora da morte! 1. Porque o mundo não

OEstandarteDeCristo.com
Issuu.com/oEstandarteDeCristo

Facebook.com/RobertMurrayMCheyne

pode alcançar para além da morte. A língua sarcástica não pode cuspir seu veneno no além-túmulo. A pedra da violência pode matar o corpo, mas não há mais o que ela possa fazer. 2. Mesmo se fosse possível que algumas setas do mundo chegassem além-túmulo, Jesus se levantou para defender. Seus braços eternos estão por baixo da alma que parte. (2) O diabo é um inimigo pior naquela hora. Ele fica perto do leito de morte. Ele muitas vezes molesta, mas ele não pode te destruir, se você se apegar a Jesus. Cristo tem todo o poder no céu e na terra, e Ele se levanta para defender a sua alma. “Sou eu, não temais” [Mateus 14:27]. Ah! Queridos irmãos, apeguem-se ao Senhor Jesus agora, se vocês querem que Ele se levante por vocês na hora da morte, se vocês anelam clamar com confiança: “Senhor Jesus, recebe o meu espírito”.

3. Ele se levanta para receber a alma que parte. Este é o mais doce de todos os consolos para os piedosos. Este é um pensamento doce, que os anjos estão esperando para receber a alma crente. Quando Lázaro morreu, os bons anjos o levaram para o seio de Abraão. Mas, oh! É mais doce pensar que Jesus olha para baixo, sobre o leito de morte, e Se levanta para receber a alma que O ama.

Oh! Queridos irmãos, Ele é o mesmo tipo de Salvador na morte assim como Ele é na vida. (1.) Uma vez vocês viveram sem oração, sem Deus, sem Cristo no mundo; Cristo não estendeu as mãos o dia todo, mesmo assim? (2.) Uma vez vocês estavam prostrados sob convicções de pecado; vocês sentiram-se dignos do inferno, e que Deus, sendo justo, nunca teria piedade de vossa alma; Cristo não se aproximou da vossa alma, dizendo: “Paz seja convosco”? (3.) Mais uma vez, vocês estavam gemendo sob o poder da tentação, clamando contra o pecado que habita em vós: “Miserável homem que eu sou! quem me livrará do corpo desta morte?” [Romanos 7:24]. Cristo não se aproximou e disse: “A minha graça te basta, porque o meu poder se aperfeiçoa na fraqueza. De boa vontade, pois, me gloriarei nas minhas fraquezas, para que em mim habite o poder de Cristo” [2 Coríntios 12:9]. Mais uma vez: vocês ainda podem gemer sob o peso de agonias da morte. O último inimigo é a morte, pode ser uma luta difícil, pode ser um vale escuro; ainda assim, oh! olhem para onde Estevão olhou! Eis que Jesus que está em pé à mão direita de Deus, esperando para recebê-los para Si mesmo. Oh! Doce morte, quando Deus está com vocês, o Espírito no vosso interior, e Cristo esperando para recebê-los. Eis que Ele estende as mãos para receber o vosso espírito na partida. Suspire e em Suas mãos entregue o seu espírito, dizendo: “Senhor Jesus, recebe o meu espírito.”

1. Aprenda que a morte não é morte para o cristão: “E todo aquele que vive, e crê em mim, nunca morrerá” [João 11:26]. Ele só está entregando a alma na mão de Cristo. Ele sabe o valor disso; pois Ele morreu por isso.

OEstandarteDeCristo.com
Issuu.com/oEstandarteDeCristo

Facebook.com/RobertMurrayMCheyne

2. Aprenda que morrer é, para o crente, melhor do que viver. Se Cristo se levanta para receber a alma, então a alma estará com Jesus, estar com Cristo é estar em glória; por conseguinte é muito melhor. Oh! Estejam dispostos, cristãos, a estarem ausentes do corpo e presentes com o Senhor. Ali vocês estarão livres da dor das pedras persecutórias; sem mais dúvidas sobre a sua alma não mais haverá sarcasmo, nem amigos cruéis, nem mais haverá pecado em vosso coração. “Oh! quem me dera asas como de pomba! Então voaria, e estaria em descanso” [Salmos 55:6].

3. Conheça o pavor de não ter nenhuma participação em Jesus Cristo. Você deve morrer; e como é que você morrerá, pobre alma sem Cristo? Para quem você entregará o seu espírito ao morrer? (1.) Não haverá bons anjos esperando em volta de sua cama; nem as mãos suaves de espíritos ministradores estendidas para receber a sua alma tremente. (2.) Você não terá nenhum Cristo levantando-Se para recebê-lo. Você nunca lavou-se em Seu sangue; você não quis vir a Ele para ter vida; muitas vezes Ele estendeu as mãos, mas você as empurrou para longe; e agora Ele não terá compaixão de você. (3.) Você não terá nenhum Deus; Deus não será o seu Deus; Ele não será seu amigo; você sempre foi seu inimigo. Seu coração orgulhoso não se reconciliará com Ele; e agora você O encontrará de fato como um inimigo.

Para onde você irá? Você deve morrer. Sua respiração deve cessar. Esses olhos que olham para mim neste dia, devem fechar-se na morte; este coração que você sente bater no seu seio, deixará de bater. E o que você fará com a sua alma? A quem você a entregará, uma coisa desprovida, culpada, tremente, com a ira de Deus habitando nela? Nenhum dos anjos se atreverá a protegê-la. Nem rochas ou cavernas ou montanhas, pode escondê-la. O próprio inferno será um refúgio da justa ira de Deus. Oh! Seja sábio agora: “Convertei-vos, convertei-vos dos vossos maus caminhos; pois, por que razão morrereis?” [Ezequiel 33:11].

4. Aprenda, se você perdeu alguns amigos em Cristo, a estar consolado por eles. É verdade que eles se foram de você; mas lembre-se que se foram para as mais ternas mãos. Você levantou-se para dobrar seu corpo moribundo; mas o Senhor Jesus levantou-se para receber a sua alma imortal. Suas mãos débeis, mas afetuosas, foram estendidas para suavizar seu travesseiro moribundo; mas as mãos onipotentes do Salvador formaram uma mui doce, suave cama para a alma que partia. Siga a fé deles; olhe para o mesmo Salvador; e quando você vier a morrer, você usará as mesmas doces palavras: “Senhor Jesus, recebe o meu espírito.”

São Pedro, Dundee, 13 agosto de 1837.

OEstandarteDeCristo.com
Issuu.com/oEstandarteDeCristo

Glorioso Deus! Oramos para que, pelo Teu Espírito Santo aplique o que de Ti há neste sermão aos nossos corações e nos corações daqueles que lerem estas linhas, por Cristo para a glória de Cristo.

Ore para que o Espírito Santo use estas palavras para trazer muitos
ao Conhecimento Salvador de Jesus Cristo, pela Graça de Deus. Amém.

Sola Scriptura!
Sola Gratia!
Sola Fide!
Solus Christus!
Soli Deo Gloria!

Facebook.com/RobertMurrayMCheyne

Fonte: Books.Google.com.br | Título Original: Death of Stephen.

As citações bíblicas desta tradução são da versão ACF (Almeida Corrigida Fiel)

Tradução por Camila Almeida │ Revisão e Capa por William Teixeira

***

Acesse nossa conta no Dropbox e baixe mais e-books semelhantes a este:
https://www.dropbox.com/sh/ha9bavgb598aazi/ALSKeIjpBN

Leia este e outros e-books online acessando nossa conta no ISSUU:
http://issuu.com/oEstandarteDeCristo

Participe do nosso grupo no Facebook: facebook.com/groups/EstanteEC

Você tem permissão de livre uso deste e-book e o nosso incentivo a distribuí-lo, desde que não altere o seu conteúdo e/ou mensagem de maneira a comprometer a fidedignidade e propósito do texto original, também pedimos que cite o site OEstandarteDeCristo.com como fonte. Jamais faça uso comercial deste e-book.

Se o leitor quiser usar este sermão ou um trecho dele em seu site, blog ou outro semelhante, eis um modelo que poderá ser usado como citação da referência:

Título – Autor
Corpo do texto
Fonte: Books.Google.com.br
Tradução: OEstandarteDeCristo.com

(Em caso de escolher um trecho a ser usado indique ao final que o referido trecho é parte deste sermão, e indique as referências (fonte e tradução) do sermão conforme o modelo acima).

Este é somente um modelo sugerido, você pode usar o modelo que quiser contanto que cite as informações (título do texto, autor, fonte e tradução) de forma clara e fidedigna.

Para solicitar este e-book em formato Word envie-nos um e-mail, solicitando-o:

oestandartedecristo@outlook.com

Facebook.com/RobertMurrayMCheyne

Uma Biografia de Robert Murray M'Cheyne



Robert Murray M'Cheyne (1813 - 1843)

Robert Murray M'Cheyne nasceu em 29 de maio de 1813, nunca época dos primeiros resplendores de um grande avivamento espiritual que ocorreria na Escócia. Entre os preparativos secretos com os quais Deus tencionava derramar sobre seu povo dias de verdadeiro e profundo refrigério espiritual se achava o nascimento do mais jovem dos cinco filhos de Adam McCheyne.

Desde sua infância, M'Cheyne deu mostras de possuir uma natureza doce e afável, ao mesmo tempo que se podia ver nele uma mente desperta e prodigiosa. Com apenas quatro anos de idade tinha como seu passatempo favorito estudar o grego e o hebraico. Aos oito anos ingressou numa escola superior, tendo passado anos mais tarde para a Universidade de Edimburgo. Em ambos centros de ensino, distinguiu-se como estudante brilhante. Era de boa estatura, cheio de agilidade e vigor, nobre em sua disposição, evitando toda forma de comportamento enganoso. Alguns consideravam-no como possuidor de forma inata de todas as virtudes do caráter cristão, porém, segundo seu próprio testemunho, aquela moralidade pura e externa que era por ele exibida, nascia de um coração farisaico, e como muitos de seus companheiros, lhe agradava gastar sua vida nos prazeres mundanos.

A morte do seu irmão Davi causou uma profunda impressão em sua alma. Seu diário contém numerosas alusões a este fato. Anos depois, escrevendo a um amigo, Robert disse: "Ore por mim, para que possa ser mais santo e mais sábio, sendo menos o que sou, e sendo mais como é o meu Senhor... Hoje, faz sete anos que perdi meu querido irmão, porém comecei a encontrar o Irmão que não pode morrer".

A partir de então, a consciência tenra de M'Cheyne despertou para a realidade do pecado e para as profundidades de sua corrupção. "Que massa infame de corrupção tenho sido!

OEstandarteDeCristo.com
Issuu.com/oEstandarteDeCristo

Facebook.com/RobertMurrayMCheyne

Tenho vivido uma grande parte de minha vida completamente separado de Deus e para o mundo. Tenho me entregado completamente ao gozo dos sentidos e às coisas que perecem em torno de mim".

Embora ele nunca tenha sabido a data exata do seu novo nascimento, jamais abrigou temor algum de que este não tivesse acontecido. A segurança de sua salvação foi algo característico de seu ministério, de modo que sua grande preocupação foi, em todo o tempo, obter uma maior santidade de vida.

No inverno do ano de 1831 começou seus estudos no Divinity Hall, onde Tomas Chalmers era professor de Teologia, e Davi Welsh de História Eclesiástica. Juntamente com outros companheiros seus, Eduard Irving, Horátius e Andrew Bonar – que escreveria a sua biografia posteriormente, dentre outros amigos fervorosos, M'Cheyne se reunia para pregar e estudar a Bíblia, especialmente nas línguas originais. Quando o Dr. Chalmers teve notícia do modo simples e literal com que M'Cheyne esquadrinhava as Santas Escrituras, não pôde deixar de exclamar: "Agrada-me esta literalidade. Verdadeiramente, todos os sermões deste grande servo de Deus estão caracterizados por uma profunda fidelidade ao texto bíblico".

E já neste período de sua vida, M'Cheyne deu mostras de um grande amor pelas almas perdidas, e juntamente com seus estudos dedicava várias horas da semana para a pregação do Evangelho, tarefa que realizava quase sempre nos bairros pobres e mais baixos de Edimburgo.

Como os demais grandes servos de Deus, M'Cheyne teria uma clara consciência da radical seriedade do pecado. A compreensão clara da condição pecaminosa do homem era para M'Cheyne um requisito imprescindível para fazer sentir ao coração a necessidade de Cristo como único Salvador, e também a experiência necessária para uma vida de santidade.

Seu diário testemunha o severo juízo que fazia de si mesmo: "Senhor, se nenhuma outra coisa pudesse livrar-me dos meus pecados, a não ser a dor e as provas, envie-mas, Senhor, para que possa ser livrada de meus membros carregados de carnalidade".

Inclusive nas mais gloriosas experiências do crente, M'Cheyne podia descobrir resquícios de pecado, e assim nos diz numa ocasião: "Mesmo minhas lágrimas de arrependimento estão manchadas de pecado".

Andrew Bonar escreveu acerca do seu amigo as seguintes palavras: "Durante os pri-

OEstandarteDeCristo.com
Issuu.com/oEstandarteDeCristo

Facebook.com/RobertMurrayMCheyne

meiros anos de seus cursos no colégio o estudo não chegou a absorver toda a sua atenção. Contudo, tão logo começou a mudança em sua alma, isto se refletiu em seus estudos. Um sentimento muito profundo de sua responsabilidade o levou a dedicar todos seus talentos ao serviço do Mestre, que lhe havia redimido. Poucos têm se consagrado à obra do Senhor, como fruto de um claro conhecimento de sua responsabilidade".

Enquanto estudava Literatura e Filosofia no colégio sabia encontrar tempo para dedicar sua atenção à Teologia e à História Natural. Nos dias de sua maior prosperidade no ministério da pregação, quando juntamente com sua alma, sua congregação, e rebanho, constituíam o todo dos seus desvelos, frequentemente lamentava não ter adquirido, nos anos anteriores, um caudal de conhecimentos mais profundo, pois se havia dado conta que podia usar as jóias do Egito no serviço do Senhor. De vez em quando seus estudos anteriores evocavam em sua mente alguma ilustração apropriada para a verdade divina, e precisamente no solene instante em que apresentava o Evangelho glorioso aos mais ignorantes e depravados.

Suas próprias palavras manifestam sua estima pelo estudo, e ao mesmo tempo revelam o espírito de oração, que segundo M'Cheyne, devia sempre acompanhar os estudos. "Esforça-te nos estudos", escreveu a um jovem estudante em 1840. "Dá-te conta que estás formando, em grande parte, o caráter do teu futuro ministério. Se adquirires agora hábitos de estudo matizados pelo descuido e inatividade, nunca tirarás proveito do mesmo. Faz cada coisa a seu tempo. Sê diligente em todas aquelas coisas que valham a pena serem feitas, e faz isto com todas as tuas forças. E acima de tudo, apresenta-te ao Senhor com muita frequência. Não intentes nunca ver um rosto humano até que não tenhas visto primeiro o rosto dAquele que é nossa luz e nosso tudo. Ora por teus semelhantes. Ora por teus mestres e companheiros de estudo". A um outro jovem escreveu: "Cuidado com a atmosfera dos autores clássicos, pois é na verdade, perniciosa, e tu necessitas muitíssimo, para afastá-la, do vento sul que sopra das Escrituras. É certo que devemos conhecê-los – porém da mesma maneira que o químico faz experiência com as substâncias tóxicas – para descobrir suas propriedades químicas, e não para envenenar com elas o seu sangue". E acrescentou: "Ora para que o Espírito Santo faça de ti não somente um jovem crente e santo, senão para que também te dê sabedoria em teus estudos".

"Às vezes um raio da luz divina que penetra a alma pode dar suficiente luz para aclarar maravilhosamente um problema de matemática. O sorriso de Deus acalma o espírito, e a destra de Jesus levanta a cabeça do decaído, enquanto seu Santo Espírito aviva os efeitos, de modo que os estudos naturais possam ser feitos um milhão de vezes melhor e mais facilmente".

OEstandarteDeCristo.com
Issuu.com/oEstandarteDeCristo

Facebook.com/RobertMurrayMCheyne

As férias, para M'Cheyne, como para os seus amigos mais íntimos que permaneceram na cidade, não eram consideradas como uma interrupção quanto aos estudos a que nos referimos. Uma vez por semana costumavam passar uma manhã juntos com o propósito de estudar algum ponto de teologia sistemática, assim como para trocar impressões sobre o que haviam lido em privado.

Um jovem assim, com faculdades intelectuais tão pouco comuns e às quais se unia o amor ao estudo numa memória extremamente profunda, facilmente escolheu não colocar em primeiro lugar a erudição, mas sim a tarefa de salvar as almas. Ele submeteu todos os talentos que possuía à obra de despertar aqueles que estavam mortos em delitos e pecados. Preparou sua alma para a poderosa e solene responsabilidade de pregar a Palavra de Deus, e isto fez "com muita oração e profundo estudo da Palavra de Deus; com disciplina pessoal; com grandes provas e dolorosas tentações, pela experiência da corrupção da morte em seu próprio coração, e pela descoberta da plena graça do Salvador. Por experiência própria podia dizer: "Quem é o que vence o mundo senão o que crê que Jesus é o Filho de Deus?".

No dia primeiro de julho de 1835, M'Cheyne obteve licença para pregar pelo presbitério de Annan. Depois de haver pregado por vários meses em diferentes lugares e dado evidência da peculiar doçura com que a Palavra de Deus fluía de seus lábios, M'Cheyne veio a ser o ajudante do pastor John Bonar nas congregações unidas de Larberte e Dunipade, próxima de Stirling. Em sua pregação fazia outros partícipes de sua vida interior, à medida que sua alma crescia na graça e no conhecimento do Senhor e Salvador. Começava o dia muito cedo cantando salmos ao Senhor. A isto seguia a leitura da Palavra para sua própria santificação. Nas cartas de Samuel Rutherford encontrou uma mina de riquezas espirituais. Entre outros livros de leitura favorita figuravam Chamamento aos Não Convertidos, de Richard Baxter, e a Vida de Davi Brainderd, de Jonathan Edwards. Em novembro de 1836 foi ordenado pastor na Igreja de São Pedro, em Dundee. Permaneceu como pastor desta congregação até o dia da sua morte. A cidade de Dundee, como ele mesmo se referiu a ela, "era uma cidade dada à idolatria e de coração duro". Porém não havia nada em suas mensagens que buscasse o agrado do homem natural, pois longe estava de seu coração buscar agradar os incrédulos. "Se o Evangelho agradasse ao homem carnal, então deixaria de ser Evangelho". Estava profundamente convencido que a primeira obra do Espírito Santo na salvação do pecador era a de produzir convicção do pecado e a de trazer o homem a um estado de desespero diante de Deus. "A menos que o homem não seja posto ao nível de sua miséria e culpa, toda nossa pregação será vã porque somente um coração contrito pode receber ao Cristo crucificado". Sua pregação estava caracterizada por um elemento de marcante urgência e alarme. "Que me ajude sempre a lhes falar com clareza. Mesmo a vida daqueles que

OEstandarteDeCristo.com
Issuu.com/oEstandarteDeCristo

Facebook.com/RobertMurrayMCheyne

podem viver muitos anos, é na realidade, curta. Contudo, esta vida curta, que Deus nos tem dado e que é suficiente para que busquemos o arrependimento e a conversão, logo, muito rapidamente passará. Cada dia que passa é como uma passo a mais em direção ao trono do juízo eterno".

Ao seu profundo amor pelas almas se somava uma profunda sede de santidade de vida. Escrevendo a um companheiro no ministério, disse: "Sobre todas as coisas cultiva teu próprio espírito. Tua própria alma deveria ser o principal motivo de todos os teus cuidados e desvelos. Mais que os grandes talentos, Deus abençoa aqueles que refletem a semelhança de Jesus em suas vidas. Um ministro santo é uma arma poderosa nas mãos de Deus". M'Cheyne talvez pregou com mais poder com sua vida que com suas mensagens, como bem sabia e dizia seu amigo Andrew Bonar, que "os ministros do Evangelho não somente devem pregar fielmente, como também viver fielmente".

Como pastor em Dundee, M'Cheyne introduziu importantes inovações na congregação. Naquela ocasião as reuniões de oração eram desconhecidas, eram muito raras. M'Cheyne ensinou aos membros a necessidade de ser reunirem todas as quintas-feiras à noite para unirem seus corações em oração ao Senhor, e estudar Sua Palavra. Também destinava outro dia durante a semana para os jovens. Seu ministério entre as crianças constitui a nota mais brilhante de seu ministério.

Ao seu zelo por santidade de vida acrescentava seu afã por pureza de testemunho entre os membros de sua congregação. M'Cheyne era consciente de que a igreja – como parte do corpo místico de Cristo deveria manifestar a pureza e santidade dAquele que havia morrido para apresentar uma igreja santa e sem mancha ao Pai. Daí seu zelo pela observância da disciplina na congregação. E assim, num culto de ordenação de presbíteros, disse: "Ao começar meu ministério entre vocês, eu era extremamente ignorante da grande importância que a igreja de Cristo tem da disciplina eclesiástica. Pensava que meu único e grande objetivo nesta congregação era o de orar e pregar. Suas almas me pareciam tão preciosas e o tempo me parecia tão curto, que eu decidi dedicar-me exclusivamente com todas minhas forças e com todo o meu tempo ao trabalho da evangelização e à doutrina. Sempre que os anciãos desta igreja me apresentaram casos de disciplina, eu os considerava como dignos de aborrecimento. Constituíam uma obrigação diante da qual eu me encolhia. Porém agradou ao Senhor, que ensina a seus servos de uma maneira muito distinta que o homem, dará ocasião dEle ser bendito não apenas com o dom da conversão, mas com alguns casos de disciplina a nosso cuidado. Desde então uma nova luz acendeu em minha mente. Dei-me conta que não somente a pregação era uma ordenança de Cristo, como também o exercício da disciplina eclesiástica".

Facebook.com/RobertMurrayMCheyne

Ao mesmo tempo que o vigor e a força espiritual de sua alma alcançava uma grandeza gigantesca, a saúde física de M'Cheyne se enfermava e enfraquecia à medida que os dias transcorriam. Em fins do anos de 1838, uma violenta palpitação do coração, ocasionada por seus árduos trabalhos ministeriais, obrigaram o jovem pastor a buscar repouso. E como sua convalescença seguia num ritmo muito lento, um grupo de pastores, reunidos em Edimburgo na primavera de 1839, decidiu convidar M'Cheyne para que se unisse a uma comissão de pastores que planejava ir à Palestina para estudar as possibilidades missionárias da Terra Santa. Todos criam que tanto o clima como a viagem redundariam em benefício para a saúde do pastor. De um ponto de vista espiritual, sua estada na Palestina constituiu uma verdadeira bênção para sua alma. Visitar os lugares que haviam sido o cenário da vida e obra do bendito Mestre, e pisar a mesma terra que um dia pisara o Varão de Dores, foi uma experiência indescritível para o jovem pastor. Contudo, fisicamente, o estado de M'Cheyne não melhorou, antes, pelo contrário, parecia que seu tabernáculo terrestre ameaçava desmoronar totalmente. E assim, em fins de julho de 1839, encontrando-se a delegação missionária próximo de Esmirna, e já a caminho de volta, o Senhor estendeu sua mão curadora, e o grande servo do Evangelho pôde finalmente regressar à sua amada Escócia e a seu querido rebanho em Dundee.

Durante sua ausência, o Espírito Santo começou a operar um avivamento maravilhoso na Escócia. Este avivamento começou em Kilsyth, e sob a pregação do jovem pastor W. C. Burns, que havia substituído a M'Cheyne enquanto ele se convalescia. Num curto espaço de tempo a força do Espírito Santo, que impulsionava o avivamento, se deixou sentir em muitos lugares. Em Dundee, onde cultos se prolongavam até altas horas da noite em cada dia da semana, as conversões foram muito numerosas. Parecia como se toda a cidade houvesse sido sacudida pelo poder do Espírito.

Em novembro do mesmo ano, M'Cheyne, tendo melhorado de sua enfermidade, retornou à sua congregação. Os membros da Igreja transbordavam de alegria ao ver de novo o rosto do seu amado pastor. A igreja fez um silêncio absoluto, enquanto todos esperavam que M'Cheyne ocupasse o púlpito. Muitos membros derramaram lágrimas de gratidão ao verem de novo o rosto de seu pastor. Porém ao terminar o culto, e movidos pelo poder de sua pregação, foram muitos os pecadores que derramaram lágrimas de arrependimento.

O regresso de M'Cheyne a Dundee marcou um novo episódio no seu ministério e também na Igreja escocesa. Parecia como se a partir de então o Senhor houvesse se disposto a responder as orações que o jovem pastor elevara desde o princípio do seu ministério suplicando um avivamento ali onde M'Cheyne pregara, e o Espírito acrescentava novas almas à Igreja.

OEstandarteDeCristo.com
Issuu.com/oEstandarteDeCristo

Facebook.com/RobertMurrayMCheyne

Na primavera de 1843, ao ter M'Cheyne regressado de uma série de reuniões especiais em Aberdeenshire, caiu repentinamente enfermo. Neste lugar havia visitado a vários enfermos com febre infecciosa, e a sua constituição enfermiça e débil sucumbiu ao contágio da mesma. E no dia 25 de março de 1843 ele partiu para estar com o Senhor.

"Em todas as partes onde chegava a notícia de sua morte – escreveu Bonar – o semblante dos crentes se ensombrecia de tristeza. Talvez não haja havia outra morte que tenha impressionado tanto os santos de Deus na Escócia como a deste grande servo de Deus, que consagrou toda sua vida à pregação do Evangelho eterno. Com frequência costumava dizer: "vivam de tal modo que nenhum dia seja perdido por vocês", e ninguém que houvesse visto as lágrimas que foram vertidas na ocasião de sua morte teriam duvidado em afirmar que sua vida havia sido o que ele havia recomendado a outros. Não teria mais que vinte e nove anos quando o Senhor o levou".

"No dia do sepultamento cessaram todas as atividades em Dundee. Desde o domicílio fúnebre até o cemitério, todas as ruas estavam abarrotadas de gente. Muitas almas se deram conta naquele dia que um príncipe de Israel havia caído, enquanto muitos corações indiferentes experimentaram uma terrível angústia ao contemplar o solene espetáculo".

A sepultura de M'Cheyne pode ser vista no rincão nordeste do cemitério que fica ao redor da Igreja de São Pedro. Ele se foi às montanhas de mirra e às colinas de incenso, até que desponte o dia e fujam as sombras. Completou sua obra. Seu Pai celestial não teria para ele outra planta para regar, nem outra vida para cuidar, e o Salvador, que tanto o amou em vida, agora o esperava com suas palavras de boas-vindas: "Muito bem, servo bom e fiel, entra no gozo do teu Senhor".

O ministério de M'Cheyne não terminou com sua morte. Suas mensagens e cartas, juntamente com sua biografia, escrita por seu amigo Andrew Bonar, têm sido um rico meio de bênção para muitas almas.

_____

♦ Fonte: www.poesias.omelhordaweb.com.br

OEstandarteDeCristo.com
Issuu.com/oEstandarteDeCristo

Quem Somos

O Estandarte de Cristo é um projeto cujo objetivo é proclamar a Palavra de Deus e o Santo Evangelho de Cristo Jesus, para a glória do Deus da Escritura Sagrada, através de traduções inéditas de textos de autores bíblicos fiéis, para o português. A nossa proposta é publicar e divulgar traduções de escritos de autores como os Puritanos e também de autores posteriores àqueles como John Gill, Robert Murray McCheyne, Charles Haddon Spurgeon e Arthur Walkington Pink. Nossas traduções estão concentradas nos escritos dos Puritanos e destes últimos quatro autores.

O Estandarte é formado por pecadores salvos unicamente pela Graça do Santo e Soberano, Único e Verdadeiro Deus e Pai de nosso Senhor Jesus Cristo, segundo o testemunho das Escrituras. Buscamos estudar e viver as Escrituras Sagradas em todas as áreas de suas vidas, holisticamente; para que assim, e só assim, possamos glorificar nosso Deus e nos deleitar-mos nEle desde agora e para sempre.

Livros que Recomendamos:

- A Prática da Piedade, por Lewis Bayly – Editora PES
- Graça Abundante ao Principal dos Pecadores, por John Bunyan – Editora Fiel
- Um Guia Seguro Para o Céu, por Joseph Alleine – Editora PES
- O Peregrino, por John Bunyan – Editora Fiel
- O Livro dos Mártires, por John Foxe – Editora Mundo Cristão
- O Diário de David Brainerd, compilado por Jonathan Edwards – Editora Fiel
- Os Atributos de Deus, por A. W. Pink – Editora PES
- Por Quem Cristo Morreu? Por John Owen (baixe gratuitamente no site FirelandMissions.com)

Viste as páginas que administramos no Facebook

- Facebook.com/oEstandarteDeCristo
- Facebook.com/ESJesusCristo
- Facebook.com/EvangelhoDaSalvacao
- Facebook.com/NaoConformistasPuritanos
- Facebook.com/ArthurWalkingtonPink
- Facebook.com/CharlesHaddonSpurgeon.org
- Facebook.com/JonathanEdwards.org
- Facebook.com/JohnGill.org
- Facebook.com/PaulDavidWasher
- Facebook.com/RobertMurrayMCheyne
- Facebook.com/ThomasWatson.org

Indicações de E-books de publicações próprias.

Baixe estes e outros gratuitamente no site.

- 10 Sermões – Robert Murray M'Cheyne
- Agonia de Cristo – Jonathan Edwards
- Carta de George Whitefield a John Wesley Sobre a Doutrina da Eleição
- Cristo É Tudo Em Todos – Jeremiah Burroughs
- Cristo, Totalmente Desejável – John Flavel
- Doutrina da Eleição, A – Arthur Walkington Pink
- Eleição & Vocação – Robert Murray M'Cheyne
- Excelência de Cristo, A – Jonathan Edwards
- Gloriosa Predestinação, A – C. H. Spurgeon
- Imcomparável Excelência e Santidade de Deus, A – Jeremiah Burroughs
- In Memoriam, A Canção dos Suspiros – Susannah Spurgeon
- Jesus! - Charles Haddon Spurgeon
- Justificação, Propiciação e Declaração – C. H. Spurgeon
- Livre Graça, A – C. H. Spurgeon
- Paixão de Cristo, A – Thomas Adams
- Plenitude do Mediador, A – John Gill
- Porção do Ímpios, A – Jonathan Edwards
- Quem São Os Eleitos? – C. H. Spurgeon
- Reforma – C. H. Spurgeon
- Reformação Pessoal & na Oração Secreta – R. M. M'Cheyne
- Salvação Pertence Ao Senhor, A – C. H. Spurgeon
- Sangue, O – C. H. Spurgeon
- Semper Idem – Thomas Adams
- Sermões de Páscoa – Adams, Pink, Spurgeom, Gill, Owen e Charnock
- Sermões Graciosos (15 Sermões sobre a Graça de Deus) – C. H. Spurgeon
- Soberania da Deus na Salvação dos Homens, A – J. Edwards
- Tratado sobre a Oração, Um – John Bunyan
- Verdadeiro Evangelho de Jesus Cristo, O – Paul D. Washer

Sabe traduzir do Inglês? Quer juntar-se a nós nesta Obra? Envie-nos um e-mail: oestandartedecristo@outlook.com



2 Coríntios 4

[1] Por isso, tendo este ministério, segundo a misericórdia que nos foi feita, não desfalecemos; [2] Antes, rejeitamos as coisas que por vergonha se ocultam, não andando com astúcia nem falsificando a palavra de Deus; e assim nos recomendamos à consciência de todo o homem, na presença de Deus, pela manifestação da verdade. [3] Mas, se ainda o nosso evangelho está encoberto, para os que se perdem está encoberto. [4] Nos quais o deus deste século cegou os entendimentos dos incrédulos, para que lhes não resplandeça a luz do evangelho da glória de Cristo, que é a imagem de Deus. [5] Porque não nos pregamos a nós mesmos, mas a Cristo Jesus, o Senhor; e nós mesmos somos vossos servos por amor de Jesus. [6] Porque Deus, que disse que das trevas resplandecesse a luz, é quem resplandeceu em nossos corações, para iluminação do conhecimento da glória de Deus, na face de Jesus Cristo. [7] Temos, porém, este tesouro em vasos de barro, para que a excelência do poder seja de Deus, e não de nós. [8] Em tudo somos atribulados, mas não angustiados; perplexos, mas não desanimados. [9] Perseguidos, mas não desamparados; abatidos, mas não destruídos; [10] Trazendo sempre por toda a parte a mortificação do Senhor Jesus no nosso corpo, para que a vida de Jesus se manifeste também nos nossos corpos; [11] E assim nós, que vivemos, estamos sempre entregues à morte por amor de Jesus, para que a vida de Jesus se manifeste também na nossa carne mortal. [12] De maneira que em nós opera a morte, mas em vós a vida. [13] E temos portanto o mesmo espírito de fé, como está escrito: Cri, por isso falei; nós cremos também, por isso também falamos. [14] Sabendo que o que ressuscitou o Senhor Jesus nos ressuscitará também por Jesus, e nos apresentará convosco. [15] Porque tudo isto é por amor de vós, para que a graça, multiplicada por meio de muitos, faça abundar a ação de graças para glória de Deus. [16] Por isso não desfalecemos; mas, ainda que o nosso homem exterior se corrompa, o interior, contudo, se renova de dia em dia. [17] Porque a nossa leve e momentânea tribulação produz para nós um peso eterno de glória mui excelente; [18] Não atentando nós nas coisas que se veem, mas nas que se não veem; porque as que se veem são temporais, e as que se não veem são eternas.